

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## PERFIL OBSTÉTRICO DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS PELO PROJETO CEPP

**Éven Machinski (even\_m@outlook.com)<sup>1</sup>**  
**Jéssica Fernanda da Silva (jeh18silva@gmail.com)<sup>2</sup>**  
**Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)<sup>3</sup>**

**Resumo:** Objetivou identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas no Projeto Consulta de Enfermagem nos anos de 2015 a 2017. Pesquisa quantitativa descritiva realizada no Hospital de referência à gestação de risco habitual na cidade de Ponta Grossa. Entrevista estruturada com 412 mulheres no período puerperal entre os anos de 2015 a 2017. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Resultados: 51,7% (213) das mulheres eram múltiparas e 48,30% (199) eram primíparas, e de acordo com as entrevistadas 48,7% (200,7) não planejaram a gravidez atual. Em relação às consultas obrigatórias 42,9% (176,8) das mulheres realizaram menos que 7 consultas, enquanto que 57,1% (235,2) realizaram 7 ou mais consultas. No momento do parto, 32,3% (133) das mulheres foram encaminhadas para o parto cesariano enquanto que 67,7% (279) realizaram parto vaginal, 77,2% (318) não apresentaram nenhuma intercorrência durante o mesmo. Conclusões: De acordo com os resultados verifica-se a importância da atuação do profissional enfermeiro não somente no período pós-parto, mas também no planejamento familiar e no pré-natal, uma vez que as mulheres precisam ser orientadas quanto ao planejamento da gravidez e o número necessário de consultadas pré-natais, resultados que se mostraram preocupantes neste estudo.

**Palavras-chave:** Pré-natal. Parto. Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O período após o parto, chamado puerpério, é o momento em que ocorrem intensas modificações físicas e psicológicas nas mulheres num curto espaço de tempo. Juntas, essas características contribuem para aumentar a insegurança da mãe em relação aos cuidados necessários para garantir a saúde do seu bebê e dela própria nesta fase inicial da maternidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, Integrante do Projeto CEPP; Universidade Estadual de Ponta Grossa; even\_m@outlook.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, Integrante do Projeto CEPP; Universidade Estadual de Ponta grossa; jeh18silva@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora Professora Adjunta, do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Coordenadora do Projeto CEPP; anapxr@hotmail.com.

O puerpério, tempo de seis a oito semanas após o parto, didaticamente, pode ser dividido em três períodos, sendo: imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). No puerpério ocorrem modificações internas e externas, configurando-se como um período carregado de transformações psíquicas, onde a mulher continua a precisar de cuidado e proteção (ANDRADE, 2015).

Assim, a mulher, durante o período puerperal, precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral que considere o contexto sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para perceber e atender as reais necessidades apresentadas por cada mulher, qualificando o cuidado dispensado (ANDRADE, 2015).

Durante os primeiros dias de pós-parto, a mulher e o recém-nascido (RN) permanecem em um ambiente denominado alojamento conjunto, onde orientações relacionadas ao seu autocuidado e cuidados ao neonato devem ser oferecidas transmitidas pela equipe de saúde (COSTA, 2016).

De acordo com a portaria nº 1016 de 26 de agosto de 1993, o sistema de alojamento conjunto é definido como o ambiente no qual a mãe permanece próxima ao seu filho até a alta hospitalar. Este cenário possibilita à Enfermagem prestar cuidados e a demonstrar práticas essenciais à puérpera e ao RN, bem como desenvolver programas de educação em saúde no contexto dos cuidados puerperais (COSTA, 2016).

## **OBJETIVOS**

Identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas pelo projeto CEPP nos anos 2015, 2016, 2017.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa quantitativa, descritiva, realizada em uma Maternidade de referência à gestação de risco habitual na cidade de Ponta Grossa no qual sua coleta se deu por meio de entrevista estruturada e individual totalizando 412 mulheres atendidas no período puerperal entre os anos de 2015 a 2017. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. O estudo aconteceu com participação extensionista de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem no Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP). Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a

Resolução 466/2012 com parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) 1.055.927 de 08 de maio de 2015 pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

## RESULTADOS

O estudo teve como resultados desvelados, em relação à condição materna, que 51,7% (n=213) das mulheres eram multíparas e 48,30% (n=199) eram primíparas (tabela 1). Observamos também em relação ao número de gestações que 83,3% (n=150) tiveram entre de 1 a 3 gestações, 115,6%(n=28) de 4 a 6 gestações, e 1,1%(n=2) número  $\geq 7$  gestações.

Já quanto a gravidez planejada 48,7% (n=200,7) não planejaram a gravidez atual e 51,3% (n=211,3) desejaram ter filhos (tabela 2). Percebe-se que a maior parte das mulheres não planejaram a gravidez, e tal fato pode estar relacionado à falta de informação sobre métodos de contracepção e orientação para o planejamento familiar.

Tabela 1: Condição materna quanto a paridade, a partir da atuação pelo Projeto CEPP.

	n	%
<b>Condição Materna</b>		
Primípara	199	48,30
Multípara	213	51,7
<b>TOTAL</b>	412	100

Fonte: Projeto CPE, 2015 a 2017.

Quando perguntamos sobre o número de consultas pré-natais realizadas percebemos que 42,9% (n=176,8) das mulheres realizaram menos que 7 consultas, enquanto que 57,1% (n=235,2) realizaram 7 ou mais consultas. O Ministério da Saúde salienta a importância do pré-natal e incentiva as mães à procurarem o Sistema Único de Saúde para a realização deste, dando toda a cobertura em relação aos exames e aos cuidados dos profissionais de saúde, o que deixa a mãe mais segura e com uma gestação mais saudável e calma. A Rede Cegonha preconiza 7 ou mais consultas de Pré-Natal (BRASIL, 2011).

Tabela 2: Tipo de Parto de mulheres atendidas pelo Projeto CEPP.

	n	%
<b>Tipo Parto</b>		
Vaginal	279	67,7
Cesária	133	32,3
<b>TOTAL</b>	412	100

Fonte: Projeto CPE, 2015 a 2017.

Quanto à tipo de parto, evidenciou que 67,7% (n=279) das mulheres realizaram parto vaginal e 32,3% (n=133) realizaram parto cesárea. Diversos fatores, associados ou não, envolvem as questões sobre a escolha ao tipo de parto mais adequado que vão desde a qualidade da assistência obstétrica até às implicações para a saúde da mãe e do bebê, além de se relacionar ao significado do parto atribuído por cada mulher (FEITOSA, 2017).

Nessa perspectiva, as mulheres devem receber informações precisas para que possam fazer valer, conforme preconizado pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, o direito de livre escolha da via de parto que deverá ser respeitado, especialmente quando as gestantes forem devidamente orientadas e acompanhadas durante todo o processo de gestação e parto (FEITOSA, 2017).

Evidenciou que das mulheres atendidas na Maternidade nos anos de 2015 a 2017, um pouco mais da metade eram multíparas, ou seja, já estavam na segunda ou mais gestação e, pelos resultados, a maioria delas tinham conhecimento sobre a importância do pré-natal, do aleitamento materno e do preparo das mamas. Porém, mesmo que pelos dados elas tenham conhecimento e informações, é importante ressaltar que também surgem dúvidas, pois cada gestação e puerpério ocorre de uma maneira diferente. Percebe-se aí a importância do Projeto de Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto o qual esclarece todas as dúvidas das puérperas, orienta-as quanto os cuidados com o bebê e consigo mesma, além de esclarecer sobre alguns mitos culturais que são passados de mãe para a filha.

Por fim, este estudo identificou brevemente o perfil obstétrico das mulheres atendidas pelo projeto CEPP internadas em uma maternidade escola e os dados norteiam a atuação frente a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal, respeitando cultura e contexto familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do perfil traçado, revelou dados importantes quanto a atuação acadêmica no pós-parto frente a educação em saúde pois direciona o futuro profissional enfermeiro a esclarecer dúvidas e anseios frente ao ciclo gravídico-puerperal. Portanto, os resultados identificaram a importância da atuação do profissional enfermeiro, desde pré-natal, parto e pós-parto, como também, orientando o planejamento reprodutivo.

Assim, o projeto CEPP possibilita aos acadêmicos o conhecimento da realidade em relação a saúde da mulher na cidade de Ponta Grossa, pontos positivos e negativos, refletindo assim onde a saúde está carente de intervenções e informações, além disso possibilitou uma aproximação muito grande com as puérperas.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, R.D.; SANTOS, J.S.; MAIA, M.A.C.; MELLO, D.F. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(1) Jan-Mar 2015.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Publicado 28 de setembro de 2015. **Puerpério: período pós-parto requer cuidados especiais.** [online]. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/50212-puerperio-periodo-pos-parto-requer-cuidados-especiais>> [Acessado em 06 de abril. 2018]
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha.** Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.
4. COSTA, P.F.; BRITO, R.S. **Orientações ofertadas às puérperas no alojamento conjunto: revisão integrativa da literatura.** Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná, Londrina, V.17, N.2, P. 237-245, dezembro 2016.
5. FEITOSA, R.M.M.; PEREIRA, R.D.; SOUZA, T.J.C.P.; FREITAS, R.J.M.; CABRAL, S.A.R.; SOUZA, L.F.F. **Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas.** J.res.: fundam.care.online 2017.jul./set. (93):717-726